



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

IVANILSON LUCIANO CAMELO

TERRITORIALIDADE PROTESTANTE NA CIDADE DE GADO BRAVO-PB:
UMA ANÁLISE GEOGRÁFICA.

CAMPINA GRANDE-PB

2013

IVANILSON LUCIANO CAMELO

TERRITORIALIDADE PROTESTANTE NA CIDADE DE GADO BRAVO-PB:
UMA ANÁLISE GEOGRÁFICA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), em cumprimento a exigência para a obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof^o. Ms. Agnaldo
Barbosa dos Santos.

CAMPINA GRANDE-PB

2013

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

C181t

Camelo, Ivanilson Luciano.

Territorialidade protestante na cidade de Gado Bravo-PB
[manuscrito]: uma análise geográfica / Ivanilson Luciano Camelo.
– 2013.

21 f.: il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) –
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação - CEDUC,
2013.

“Orientação: Prof. Me. Agnaldo Barbosa dos Santos,
Departamento de Geografia”.

1. Protestantismo. 2. Religião. 3. Território. I. Título.


21. ed. CDD 306.6

IVANILSON LUCIANO CAMELO

TERRITORIALIDADE PROTESTANTE NA CIDADE DE GADO BRAVO-PB:
UMA ANÁLISE GEOGRÁFICA.


Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Licenciatura
Plena em Geografia da Universidade
Estadual da Paraíba (UEPB), em
cumprimento a exigência para a
obtenção do grau de Licenciado em
Geografia.

Aprovada em: 01/03/2013.



Profº. Ms. Agnaldo Barbosa dos Santos / UEPB

Orientador



Profª Ms. Maria Margarida Magalhães Guimarães / UEPB

Examinadora



Profª Ms Maria das Graças Ouriques Ramos / UEPB

Examinadora

RESUMO

CAMELO, Ivanilson Luciano. TERRITORIALIDADE PROTESTANTE NA CIDADE DE GADO BRAVO-PB: UMA ANÁLISE GEOGRÁFICA. Artigo (Graduação-Licenciatura Plena em Geografia) UEPB- Campina Grande-PB, 2013.

O protestantismo se constitui em um sistema religioso surgido na Europa no século XVI, e que vem se expandindo de forma admirável em todo o Brasil e em vários países do Globo. O movimento protestante é um dos fenômenos socioculturais de maior relevo neste início de século. A Geografia, como ciência social e interdisciplinar tem a necessidade de analisar este fenômeno, que é também de caráter geográfico. Esta pesquisa teve como objeto de estudo, a análise, à luz da geografia da religião, das territorialidades efetivadas na cidade de Gado Bravo frente à dispersão dos templos protestantes. E como objetivos identificar os elementos geográficos imbuídos na grande dispersão do protestantismo no Brasil, especificamente, na cidade de Gado Bravo, e propalar a pertinência desta temática para os estudos geográficos. O método científico utilizado foi o fenomenológico-hermenêutico, que é um método filosófico, interpretativo e subjetivo, pois neste, é o sujeito quem descreve o objeto e suas relações a partir do seu ponto de vista, depois dele se apropriar intelectualmente. Para a execução do presente estudo foram realizadas pesquisa bibliográfica, observação *in loco*, entrevista e fotografia da área estudada. O termo territorialidade é definido como estratégias de poder exercidas em determinados microespaços, geralmente a dispersão de territórios protestantes acompanha o crescimento urbano dos lugares, por esse motivo é considerado um sistema religioso eminentemente e majoritariamente urbano.

PALAVRAS-CHAVE: Geografia. Religião. Território. Protestantismo.

ABSTRACT

The Protestantism is constituted in a religious system appeared in Europe in the century XVI, and that it comes if expanding in an amazing way throughout Brazil and in several countries of the Globe. The Protestant movement is one of the sociocultural phenomena of larger relief in this century beginning. The Geography, as social sciences and interdisciplinary he/she has the need to analyze this phenomenon, that is also of geographical character. This research had as study object, the analysis, to the light of the geography of the religion, of the territorialidades executed in the city of Cattle Angry front to the dispersion of the Protestant temples. And as objectives to identify the geographical elements dipped in

the great dispersion of the Protestantism in Brazil, specifically, in the city of Angry Cattle, and propalar the pertinence of this theme for the geographical studies. The used scientific method was the fenomenológico-hermenêutico, that is a method philosophical, interpretative and subjective, because in this, it is the subject who describes the object and their relationships starting from his/her point of view, after him appropriates intellectually. For the execution of the present study they were accomplished bibliographical research, observation in loco, glimpsed and picture of the studied area. The term territorialidade is defined as strategies of power exercised in certain microespaços, usually the dispersion of Protestant territories accompanies the urban growth of the places, for that reason a religious system is considered eminently and for the most part urban.

WORD-KEY: Geography. Religion. Territory. Protestantism.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, é perceptível no Brasil, uma espécie de reforma religiosa, já que, o número de adeptos do catolicismo, que no pretérito excedia todos os outros, vem tendo um declínio considerável, em contraposição, outras religiões, com destaque para o protestantismo, que é o objeto de estudo da pesquisa, estão crescendo a cada ano, em todas as regiões brasileiras. O protestantismo teve sua origem na Europa, no século XVI, com a *Reforma Protestante*, que teve como principal mentor o monge alemão Martinho Lutero.

As denominações protestantes que se incluem no grupo dos chamados *neopentecostais* são as que mais se difundem no espaço brasileiro atualmente, pois estas instituições possuem bens simbólicos ou espirituais disponíveis à sociedade; seus membros gozam de maior flexibilidade, solidariedade e estas ainda pregam a chamada *Teologia da Prosperidade*, que é uma filosofia ou ideologia fundamentada em princípios espiritual-materialista que defende que todo fiel tem obrigação de ser próspero tanto no sentido espiritual quanto no sentido material de suas vidas, difundida, principalmente, nessas instituições, e teve sua gênese nos Estados Unidos no século XX (CARNEIRO;RIOS, 2007).

O presente estudo teve como objeto as territorialidades presentes na cidade de Gado Bravo frente à dispersão dos templos protestantes. E como objetivos específicos identificar os elementos geográficos imbuídos na grande dispersão do protestantismo no Brasil, especificamente, na cidade de Gado Bravo e, propalar a pertinência desta temática para os estudos geográficos. O movimento protestante é hoje, um dos fenômenos sócio-religiosos que mais se difundem no território brasileiro atualmente, porém, ainda é pouco estudado, principalmente entre os geógrafos. Por ser um município jovem, criado recentemente, a expansão protestante na cidade de Gado Bravo se caracteriza como um fenômeno atual, especificamente a partir do ano 2000 é que se percebe a formação de microespaços

protestantes na paisagem urbanística do município. Justamente por ser considerado um sistema religioso majoritariamente urbano, e que atrai indivíduos de todas as classes sociais, sua materialização espacial acompanha o crescimento urbano dos lugares onde se instalam.

A religião também é um tema de interesse dos geógrafos, pois vários fenômenos religiosos constituem-se em objeto de estudo da Geografia, como por exemplo: a territorialidade que cada sistema religioso efetua numa dada porção do espaço praticado criando microespaços, especificamente, o sagrado e o profano, ou seja, sagrado é o *locus* onde existe a presença do sagrado, e profano são espaços que não apresentam elementos nem significados religiosos; as relações sociais existentes, já que, existe uma hierarquia administrativa endógena imbuída em cada sistema religioso, que vai do chefe fundador (no caso das instituições religiosas protestantes) até o membro simples; a influência da Globalização, a Igreja Universal do Reino de Deus, por exemplo, tem sua sede no Brasil, mais possui templos-filiais, jornais escritos, redes de internet, televisão e de rádio atuantes em vários países, caracterizando-se, também, como uma instituição transnacional.

A presente pesquisa divide-se em cinco partes, a primeira e a segunda estão compostas por uma discussão acerca da categoria território, de sua relação com a religião e dos elementos que diferenciam territórios sagrados de territórios profanos, já que, sagrado e profano se constituem em conceitos-chave da pesquisa sobre religião e materializam-se no tempo e no espaço através do território. E para um determinado trabalho científico ser considerado geográfico ele tem que estar fundamentado nas categorias da Geografia, que estão representadas pelo espaço, território, região, paisagem e lugar. O presente estudo está inserido em todas estas categorias, porém, é dado maior relevo a categoria território.

Na terceira parte, é feita uma análise a respeito de alguns pressupostos acerca da Geografia da Religião que é um ramo da ciência geográfica que tem por objeto de investigação os elementos geográficos imbuídos nas manifestações simbólico-religiosas da sociedade. Essa ciência só ganha o interesse dos geógrafos brasileiros a partir da década de 1980. Já na quarta parte do trabalho, são examinados alguns vetores que caracterizam o protestantismo contemporâneo, este no Brasil, se apresenta como um fenômeno atual e de grande expressão que atrai grandes parcelas da sociedade, indivíduos de todas as cores, raças e classes sociais, que se dirigem aos espaços sagrados em busca, principalmente, dos chamados *bens simbólicos*. E por fim, são investigados alguns elementos motivadores da dispersão de territórios protestantes na cidade de Gado Bravo nos últimos anos e suas características sócio-espaciais.

O método científico utilizado na presente pesquisa é o fenomenológico-hermenêutico, pois a temática analisada instiga a utilização deste método, que é também, filosófico, interpretativo e subjetivo, já que, na fenomenologia, é o sujeito quem descreve o objeto e suas relações a partir do seu ponto de vista, depois dele se apropriar intelectualmente. Para realização do trabalho, foram executadas, pesquisa bibliográfica, visita *in loco*, fotografias e entrevista.

2 TERRITÓRIO: uma categoria geográfica

A Geografia é uma ciência que possui um amplo campo de investigação, aptos a serem analisados numa perspectiva geográfica, no entanto, é necessário que esteja fundamentado em suas categorias. O espaço é a categoria mais abrangente, pois engloba todas as outras. Este termo possui uma multiplicidade de sentidos e significados, mas o que interessa à Geografia é o espaço como lugar praticado. É a morada do homem, o palco da sociedade em movimento, pois a sociedade produz espaço e este não é parado, é dinâmico, está em constante metamorfose. Santos (2008, p.150) enfatiza que: “O espaço geográfico é a natureza modificada pelo homem através do seu trabalho”, portanto, os seres humanos através do seu trabalho, de suas técnicas, produzem espaço, transformam a natureza natural em uma natureza artificial, humanizada, ou seja, em um espaço geográfico, um espaço que foi produzido ou alterado de forma direta ou indiretamente pelos seres antrópicos, isto é o que constitui o espaço geográfico.

Já o território constitui-se em uma fração do espaço, que é o todo. O conceito de território está intimamente ligado à noção de poder, soberania. Costa e Farias (2009, p.5) conceituam o território da seguinte forma, “é um espaço delimitado por um grupo social que exerce sobre este espaço uma relação de poder”. Já Sposito (2004, p.112), discorre a respeito do território na concepção de Estado-Nação da seguinte maneira:

Juridicamente, podemos dizer que o território se refere à base geográfica de um Estado, sobre o qual ele exerce a sua soberania e que abrange o conjunto dos fenômenos físicos (rios, mares, solos) e dos fenômenos decorrentes das ações da sociedade (cidade, portos, estradas...).

Portanto, o território de um Estado-Nação constitui-se em um espaço delimitado por um determinado povo que exerce sobre ele uma relação de poder, que abrange tanto elementos físicos, quanto também humanos, conforme Santos (2008, p.232): “Um Estado-Nação é essencialmente formado de três elementos: 1. o território; 2. um povo; 3. a soberania”. É pertinente salientar que, assim como o espaço, o território é um produto histórico, conforme enfatiza Sposito (2004, p.113) “[...] é preciso dizer que o território também tem história”.

Afirmar que o território tem história, significa dizer que seus contornos não são parados, prontos e acabados, eles exercem metamorfoses, ao longo do tempo histórico suas fronteiras podem ser expandidas ou retraídas, como acontecia com os grandes impérios do pretérito, que através de batalhas sangrentas conquistavam e anexavam novos territórios, com isto, conseqüentemente, expandiam as fronteiras do seu território, como aconteceu com o Império Romano que através de suas conquistas bélicas, possuía um imenso território sobre seu poder. Os contornos atuais do território brasileiro também são fruto de uma longa história de conflitos e lutas pela conquista territorial do país, sobre este contexto, Costa e Farias (2009, p.4) elucidam que:

Na verdade, a dimensão continental do Brasil foi fruto de processo complexo que envolveu conflitos e anexações territoriais e não um presente da natureza para o seu povo. As delimitações de suas fronteiras é o resultado de um longo processo histórico que só adquiriu os contornos atuais no século XX (...).

Neste sentido, ainda de acordo com Costa e Farias (2009), nos primórdios da colonização, o território brasileiro se resumia a terras a leste da linha imaginária do Tratado de Tordesilhas (que foi um acordo estabelecido entre Espanha e Portugal na época, pois estas duas nações possuíam colônias no continente americano), mais tarde, os colonos portugueses avançam essa linha divisória, conquistam terras além Tordesilhas e expandem os contornos do território brasileiro que, conseqüentemente, contribuiu para os contornos atuais. As atuais fronteiras do território brasileiro, não foi um dado pronto, ele foi e é produto de longo processo histórico de conquistas e anexações territoriais.

Já os objetos que existem no território formam a chamada configuração territorial, que de acordo com Santos (1988, p.75) se constitui no: “[...] território e mais o conjunto de objetos existentes sobre ele; objetos naturais ou objetos artificiais que a definem”. Pois se tem conhecimento que o espaço de um determinado território é constituído em sua essência de elementos naturais e artificiais, criados pela ação antrópica, e são exatamente estes elementos que de acordo com Santos (1988, p.75-76) dão origem à configuração do território.

Seja qual for o país e o estágio do seu desenvolvimento, há sempre nele uma configuração territorial formada pela constelação de recursos naturais, lagos, rios, planícies, montanhas e florestas e também de recursos criados: estradas de ferro e de rodagem, condutos de toda ordem, barragens, açudes, cidades, o que for. É esse conjunto de todas as coisas arranjadas em sistema que forma a configuração territorial cuja realidade e extensão se confundem com o próprio território de um país [...].

Conforme o exposto, todo território possui sua configuração territorial que são os elementos que estão inseridos no espaço, estes elementos se transformam ao longo da história e, faz parte de movimentos mais amplos que coloca em ênfase os crescentes meios que o representam de modo geral são originados da própria natureza ou criados pelo trabalho humano.

3 RELIGIÃO, TERRITÓRIO E TERRITORIALIDADE

O termo religião se constitui em um conjunto de símbolos sagrados, e são justamente esses símbolos que dão sentido e significado às práticas religiosas dos diferentes grupos, já que o fiel direciona-se a um determinado espaço religioso em busca de bens simbólicos, bens de salvação (ROSENDAHL, 2003).

A religião se constitui no objeto de investigação de várias ciências, entre elas se inclui também a geografia. Mais para analisarmos a temática religiosa numa perspectiva geográfica é necessário utilizarmos os conceitos de

sagrado e profano, segundo Rosendahl (2005, p.02) constituem-se na essência da religião e focaliza-nos que:

Parte-se da revelação que o território é dividido em lugares do *cosmo*, que estão profundamente comprometidos com o domínio do sagrado e como tal, marcados por signos e significados, e em lugares do *caos*, que designam uma realidade não divina. O primeiro qualifica-se como território sagrado enquanto o segundo representa ausência de consagração, sendo assim um território profano, um território não religioso.

Portanto, na visão da autora, um território sagrado se distingue de um território profano por possuir a presença do sagrado, de símbolos e significados religiosos, os territórios que não possuem estes elementos são classificados como profanos, ou seja, espaços que não possuem qualquer elemento nem símbolo religioso. Fernandes (2011, p.07) utiliza os termos *espaços de salvação e de perdição* para designar espaços sagrados e espaços profanos. A respeito dos espaços de perdição ele diz o seguinte:

Essa diferenciação espacial permite construir diferenciações territoriais de onde se pode, ou não, circular. Os espaços de perdição, ocupados pelo demônio, são alvos de evangelização, pois “ainda não teriam encontrado a verdade, expressa na palavra de Jesus”.

Para o autor, os espaços de perdição ou profanos, diferentemente dos de salvação ou sagrados carecem de evangelização, pois não possuem símbolos religiosos. O que caracteriza um território sagrado é o símbolo, o homem religioso vai em direção a estes espaços de salvação em busca de bens simbólicos, bens de salvação. Os sistemas religiosos possuem seus territórios espalhados no espaço, estes também criam novos territórios em porções de espaço distantes, assemelhando-se às grandes corporações, Rosendahl (2005, p.05) enfatiza que:

A criação de novos territórios, bem como a fragmentação ou a fusão de outros envolve inúmeras localizações regionais, nacionais e internacionais, a semelhança do papel também exercido pelas grandes corporações.

Como bem explicitou a autora, a religião cria novos territórios em lugares distantes, através, por exemplo, da construção de templos, santuários, sinagogas, mesquitas, ultrapassando as fronteiras regionais, nacionais e até internacionais. Como o mundo hoje é globalizado, os meios de comunicação proporcionam a expansão de ideologias, filosofias, crenças e de novos territórios religiosos pelos vários lugares do globo, com isso, certos sistemas religiosos qualificam-se também, como instituições transnacionais.

A Igreja Católica, por exemplo, constitui-se em uma instituição transnacional, já que, sua sede localiza-se na Europa, mais esta instituição possui territórios em quase todos os lugares do planeta. Muitas denominações protestantes, algumas com sede no Brasil, inclusive, também qualificam-se como instituições transnacionais, como é o caso da Igreja Universal do Reino de Deus, que além de possuir meios de comunicação de massa atuantes no mundo inteiro, possui também templos-filiais espalhados em vários países. A respeito do conceito de territorialidade

religiosa, Rosendahl (2005, p.07) afirma que esta se constitui nas estratégias de ação e controle que um determinado sistema religioso exerce sobre um determinado território, logo:

Territorialidade religiosa, por sua vez, significa o conjunto de práticas desenvolvido por instituições ou grupos no sentido de controlar um dado território, onde o efeito do poder do sagrado reflete uma identidade de fé e um sentimento de propriedade mútuo. A territorialidade é fortalecida pelas experiências religiosas coletivas ou individuais que o grupo mantém no lugar sagrado e nos itinerários que constituem seu território. De fato, é pelo território que se encarna a relação simbólica que existe entre cultura e espaço.

Assim, na ótica da autora territorialidade religiosa constitui-se nas estratégias de ação e controle do território por um determinado sistema religioso, cada sistema religioso possui suas estratégias de gestão de seus territórios. Se referindo à territorialidade da Igreja Católica, mais uma vez Rosendahl (2005, p.06) argumenta que:

Reconhece-se três níveis hierárquicos de gestão do sagrado. O primeiro nível hierárquico administrativo situa-se na sede oficial, no Vaticano. O segundo e terceiro níveis hierárquicos político-administrativos da gestão religiosa são, respectivamente, a diocese e a paróquia.

A territorialidade religiosa da Igreja Católica é exercida através da ação das dioceses e das paróquias, ambas gerenciadas pela sede oficial da instituição, no caso, o Vaticano. A diocese constitui-se em um território eclesiástico administrado por um bispo ou arcebispo e que controla as paróquias, já a paróquia é classificada como uma unidade territorial menos abrangente, administrada por um sacerdote (padre), gerenciada pela diocese e que controla os templos, as comunidades e os eventos locais. As instituições protestantes exercem a gestão e controle de seus territórios através, principalmente, de templos-sede, filiais do templo-sede, salões e pontos de pregação.

A territorialidade protestante é mais flexível e menos burocrática que no catolicismo. Na Igreja Católica, para um indivíduo se tornar um eclesiástico, é necessário uma rígida preparação instrucional, inclusive voto de castidade, já no protestantismo, Machado (1994, p.227-228) enfatiza que o indivíduo goza de uma imensa flexibilidade:

A base da reprodução pentecostal centra-se nos pontos de pregação, instância pentecostal inferior de poder, não sendo necessário autorização da instância superior para se fundar uma igreja, como acontece no catolicismo. O sacerdócio é leigo, permitindo que simples fiéis se tornem pastores, fundadores e organizadores de igrejas.

É exatamente essa maior flexibilidade que possibilita uma grande difusão de novos territórios protestantes no espaço. Outra característica do protestantismo brasileiro é a concentração de territórios quase exclusivamente no espaço urbano, classificando-se como um sistema religioso eminentemente e majoritariamente urbano.

4 A GEOGRAFIA DA RELIGIÃO

A religião qualifica-se como um conjunto de símbolos sagrados em torno do qual um determinado indivíduo ou grupo de indivíduos exerce sua fé, pois de acordo com Rosendahl (2003, p.190) é em torno dos chamados bens simbólicos que o adepto executa suas práticas religiosas:

O bem religioso está profundamente comprometido com o sagrado e, como tal, é marcado por signos e significados; mas deve ser reconhecido também como fornecedor de regras e sentidos aos grupos religiosos. É o bem simbólico que dá sentido e significado às práticas religiosas de diferentes grupos.

É justamente o bem simbólico que dá sentido e significado às práticas religiosas dos indivíduos, é em busca destes bens que o adepto direciona-se aos espaços sagrados. Desde os primórdios da humanidade, as práticas religiosas estão presentes dentre as mais variadas atividades culturais dos diversos povos espalhados pela face da Terra, alguns deles adotavam religiões monoteístas, outros politeístas. O período histórico conhecido como Renascimento iniciado entre os séculos XV e XVI no mundo Ocidental foi caracterizado como um período em que a ciência se sobrepôs à religião, as explicações de mundo de cunho eclesiástico foram sendo substituídas paulatinamente pelas de cunho científico. Então se pode afirmar que a partir do Renascimento houve o fim da religião ou da religiosidade?

Acredita-se que não. O Renascimento foi um movimento muito importante para a humanidade, pois desmistificou várias crenças oriundas do período anterior, a Idade Média, que foi um período marcado pela intensa religiosidade e muitas atrocidades em nome da fé, como foi o caso da condenação à fogueira para aqueles que fossem contrários as ideologias hegemônicas, realizadas principalmente pela Igreja Católica. Fernandes (2011, p.03-04) enfatiza que quando a ciência não tem explicações para determinados fatos, muitos indivíduos recorrem à religião, portanto:

[...] temos que ter claro que a religião não se elimina com o fim dos atos sacramentais ou a ausência de lugares sagrados, do mesmo jeito que o desejo sexual não se acaba com os votos de castidade. É quando a dor bate a porta e a ciência não conforta, quando surgem questões sobre o sentido da vida e da morte que o sentimento religioso aparece.

Portanto, como bem explicita o autor, o sentimento religioso está fortemente presente na vida dos indivíduos, podemos falar até que a religião, a fé, faz parte do instinto humano, pois quando um determinado fato, ou sentimento, não está ao alcance da explicação científica, muitos encontram solução através do poder sobrenatural da fé, encontram conforto para suas dores na religião. O interesse dos geógrafos pela temática religiosa é bastante recente, os primeiros estudos no Brasil datam do século passado. No Brasil, dentre os autores que tratam desta temática a que mais se destaca é ZenyRosendahl.

A Geografia da Religião, enquanto disciplina, teve seus primeiros indícios a partir dos séculos XVI e XVII, mas “somente no início dos anos 1980 é que a

Geografia da Religião conhece seu processo de consolidação, firmando-se como campo reconhecido no seio da ciência geográfica” (SOUZA, 2010, p.75). A religião faz parte da cultura de um povo, como a Geografia da Religião é um sub-ramo integrante da Geografia Cultural, Souza (2010, p.74) enfoca que “[...] não podemos deixar de mencionar que os avanços epistemológicos da geografia cultural refletiram em potencialidades para os estudos da geografia da religião”.

O espaço sagrado é carregado de símbolos religiosos, certas porções do espaço são consideradas sagradas, pois possuem elementos religiosos, os templos, os santuários, constituem-se em territórios sagrados. A respeito disto, Souza (2010, p.77) enfatiza da seguinte maneira:

Alastrando formas e simbolismos pelas mais distintas realidades geográficas, (re)dimensionando a estruturação de territórios, a religião é, por isso mesmo, compreendida também como um fenômeno de implicações geográficas. Em muito, a ciência geográfica vem detendo seus principais estudos nesta linha – geográfico – religiosa – partindo da análise de templos e santuários, ou seja, de lugares consagrados.

Portanto, viu-se que a religião se materializa no espaço através, principalmente, de formas simbólicas, e que a geografia, como ciência social, vem detendo seus estudos também nesta linha simbólico-religiosa presentes no espaço geográfico.

5 O PROTESTANTISMO CONTEMPORÂNEO E SUA DIFUSÃO NO ESPAÇO

O Protestantismo é um sistema religioso surgido na Europa Ocidental no século XVI, foi criado através de um ramo dissidente do catolicismo e teve como principal representante o monge alemão Martinho Lutero. De acordo com Arruda e Piletti (1998, p.136) esse movimento também foi chamado de *Reforma*, pois seus seguidores faziam críticas severas à religiosidade da época, caracterizada por várias práticas ilícitas cometidas pelos eclesiásticos católicos, por isso defendiam uma reforma religiosa:

A Reforma Religiosa do século XVI foi a grande revolução espiritual da época moderna. Representou, no plano religioso, a passagem do feudalismo ao capitalismo. Não foi simplesmente uma reforma, pois, ao romper a unidade do cristianismo no Ocidente, transformou brutalmente a estrutura eclesiástica e a doutrina da salvação [...].

O Protestantismo surgiu em um período histórico marcado pela passagem do Feudalismo ao Capitalismo na Europa. Foi decisivo o apoio dos reis e da burguesia à Reforma, estes estavam interessados em livrar-se das “garras” da Igreja Católica que detinha grande quantidade de terras, riquezas e poder, pois o poder dos reis eram inferiores aos da Igreja. Portanto, os reis e príncipes que se rebelavam contra o catolicismo e, que deram apoio a Reforma de Lutero, foram chamados de *Protestantes*, daí o surgimento do termo protestantismo.

O Protestantismo contemporâneo é um movimento religioso que vem atraindo adeptos no mundo todo. No Brasil, esse sistema religioso vem crescendo espantosamente a cada ano, em contraposição, o catolicismo vem sofrendo um

decréscimo considerável nos últimos anos no país. A difusão desta religiosidade no espaço geográfico está representada, principalmente, pela dispersão de templos em determinadas frações do espaço, cada templo exerce sua territorialidade, constituindo-se em um território sagrado, um território religioso.

De acordo com Machado (1994), no Brasil, as denominações protestantes estão divididas em três grandes grupos, a saber: Igrejas Protestantes Históricas (as mais antigas, como; Batista, Presbiteriana, Metodista, etc.); Igrejas Protestantes Renovadas (desenvolvem práticas religiosas semelhantes aos pentecostais, porém se aproximam mais das históricas, são: Batista Renovada, Metodista Renovada, etc.); e Igrejas Protestantes Pentecostais e Neopentecostais (aqui estão incluídas inúmeras denominações, as que foram fundadas recentemente, como, Assembléia de Deus, Universal do Reino de Deus, Deus é Amor, etc.) (Quadro 01).

Quadro 01: Principais igrejas protestantes históricas e pentecostais

IGREJAS PROTESTANTES HISTÓRICAS	IGREJAS PROTESTANTES RENOVADAS (PENTECOSTAL)	IGREJAS PROTESTANTES PENTECOSTAIS E NEOPENTECOSTAIS
Batista	Batista Renovada	Congregação Cristã do Brasil
Presbiteriana	Metodista Renovada	Assembléia de Deus
Luterana	Presbiteriana Renovada	Evangélico Quadrangular
Anglicana		Brasil para Cristo
Metodista		Nova Vida
Congregacional		Deus é Amor
		Mundial do Reino de Deus
		Universal do Reino de Deus
		Igreja da Graça

Fonte: MACHADO, M. S. 1994. Adaptado por CAMELO, Ivanilson Luciano, 2013.

O Quadro 01 nos mostra a divisão do protestantismo em três grandes grupos de igrejas, cada grupo com suas principais denominações. No Brasil, as denominações pentecostais e, principalmente as neopentecostais, são as que mais crescem em número de fiéis, a Igreja Universal do Reino de Deus, por exemplo, além de atrair multidões no Brasil inteiro, possui templos-filiais espalhados em vários países do Globo, além de meios de comunicação de massa, como rede de televisão, sites, emissora de rádio, jornais e revistas, assemelhando-se às grandes corporações transnacionais que se difundem cada vez mais no mundo globalizado, a este respeito, Machado (1994, p.224) enfatiza que:

Assistimos, nesta última década, ao crescimento de um específico movimento religioso que, em pouco tempo, passou a conquistar grandes parcelas desprivilegiadas social e economicamente da população brasileira e a se destacar nos meios de comunicação de

massa como um dos fatos sociais mais expressivos deste final de século: o pentecostalismo protestante.

O pentecostalismo protestante surgiu no Brasil nos anos 1970 e se fortaleceu em idos de 1980, constituindo-se, assim, em um fenômeno recente no país. Carneiro e Rios (2007, p.02) focalizam que:

Sua marca específica é a liberação dos estereotipados usos e costumes, os quais durante muito tempo caracterizavam os *crentes* no Brasil, tais como: cabelos longos, saia abaixo do joelho, proibição de assistir televisão etc. Houve também, por parte desta corrente, uma exacerbação da guerra espiritual contra o Diabo e seu séquito de anjos decaídos e a pregação enfática da *Teologia da Prosperidade*, associada à aquisição de bens materiais.

Então, segundo o que foi exposto na citação acima, o pentecostalismo é mais flexível com relação aos usos e costumes de seus seguidores do que os outros grupos protestantes, a questão da guerra espiritual contra o Diabo é uma das características das denominações pentecostais, muitas igrejas em seus cultos realizam as chamadas seções de descarrego para libertar seus fiéis das garras do inimigo espiritual que atua em seus corpos e suas vidas. Outra característica marcante do pentecostalismo é a chamada teologia da prosperidade, esta, constituiu-se numa ideologia que defende que todos os servos de Deus têm obrigação de serem prósperos, aqueles que não obtiverem êxito em sua vida espiritual e material é porque o Demônio está interferindo em suas vidas. Sobre este assunto Carneiro e Rios (2007, p.02) enfatizam que:

A *Teologia da Prosperidade*, doutrina bastante difundida nos EUA em 1930, assume para os neopentecostais os tons de uma *vida com abundância*. Este tipo de vida prega que a pobreza é de origem demoníaca e que o verdadeiro Deus, por ser um pai amoroso e rico, quer ver seus filhos saudáveis, prósperos e ricos. Quem vive longe dessa dimensão de riqueza (física, espiritual e material) estaria fora dos propósitos divinos e necessitaria, assim, descobri-lo.

Com isso, pode-se afirmar que essa ideologia se constitui em um dos pontos de atração cardeais, que é a essência do admirável crescimento do pentecostalismo protestante no Brasil nesses últimos anos. Isso explica porque grandes parcelas desprivilegiadas social e economicamente da população brasileira direcionam-se a estes territórios sagrados. Vão em busca de melhorar sua vida espiritual e principalmente material, financeira, estes são os bens simbólicos mais importantes que estas instituições colocam a disposição da sociedade e que tem maior procura.

Segundo Machado (1994, p. 226) outra importante característica do pentecostalismo protestante brasileiro é sua localização espacial principalmente no espaço urbano, constituindo-se, assim, em um movimento majoritariamente e eminentemente urbano:

Inicialmente cumpre salientar que o pentecostalismo brasileiro se difunde sócio e espacialmente de maneira desigual. Esta forma diferenciada de distribuição pentecostal possui dois aspectos. O primeiro refere-se a sua maior concentração no espaço urbano, que vai ser privilegiado de modo absoluto e relativo. Da mesma maneira que as camadas mais carentes do ponto de vista social e econômico

serão as mais atraídas por esta neoreligiosidade. Esse primeiro aspecto, assim, diz respeito à maior concentração de crentes pentecostais junto às camadas sociais urbanas mais desprivilegiadas economicamente.

Portanto, como já foi explicitado anteriormente, o pentecostalismo protestante brasileiro se constitui num movimento religioso majoritariamente urbano, mais isso não significa dizer que todas as denominações religiosas protestantes estão única e exclusivamente localizadas nos espaços urbanos. Muitas instituições como a Assembléia de Deus, por exemplo, possui templos localizados também em espaços rurais, assim como a Igreja Católica também possui.

6 A TERRITORIALIDADE PROTESTANTE NA CIDADE DE GADO BRAVO

A religião territorializa-se, ou seja, se materializa no espaço através da criação de territórios eclesiásticos, de novos territórios em determinadas frações do espaço, através, principalmente, do estabelecimento de templos e dos meios de comunicação de massa, pois estes possibilitam a difusão de suas filosofias e ideologias em lugares distantes. Cada sistema religioso efetua sua territorialidade no espaço, o termo territorialidade é conceituado, portanto, como uma ação política, uma estratégia de controle, de poder. A respeito disso, Rosendahl (2009, p.03) enfatiza que:

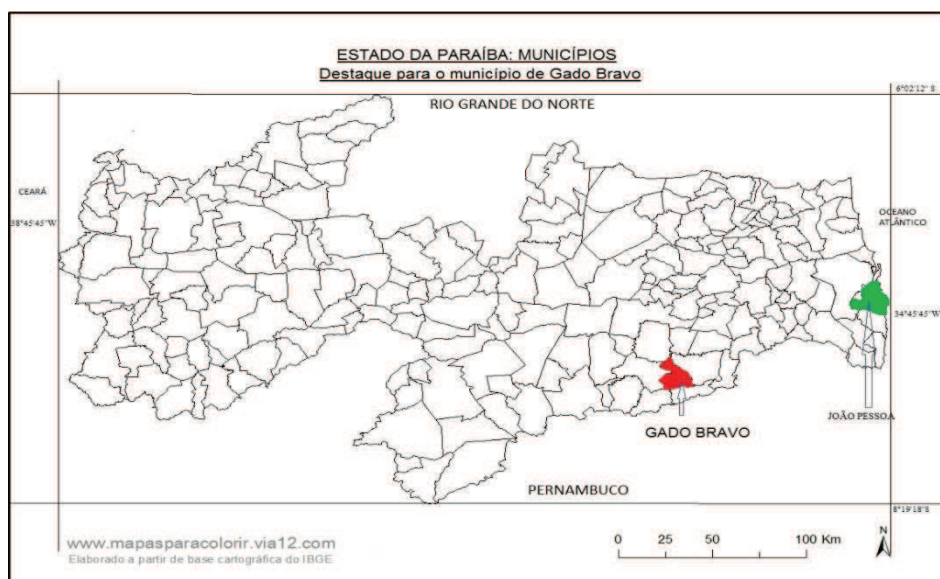
[...] a territorialidade significa o conjunto de práticas desenvolvido por instituições ou grupos no sentido de controlar um dado território. Sendo assim, a territorialidade engloba, ao mesmo tempo, as relações que o grupo mantém com o lugar sagrado (fixo) e os itinerários que constituem seu território. O território religioso dá segurança aos seus adeptos, representa o símbolo de identidade da fé, e, afirma-se como o espaço de liberdade, de união com o seu Deus. Assim a territorialidade religiosa mantém e preserva a comunidade religiosa, que por sua vez alimenta e legitima a Igreja, o Templo, a Casa religiosa, e outras instituições.

A citação acima enfatiza mais uma vez que cada sistema religioso possui suas estratégias de gestão de seus microespaços. Como já explicitado anteriormente, a territorialidade da Igreja Católica, por exemplo, é diferente da realizada pelos sistemas religiosos protestantes. O catolicismo efetua sua territorialidade no espaço de forma hierárquica, através, da ação gerenciadora da sede oficial da instituição, no Vaticano, seguido pelas dioceses e paróquias. Já o protestantismo efetua sua territorialidade no espaço através, principalmente, da ação gerenciadora dos templos-sedes, templos-filiais, salões e pontos de pregação.

A territorialidade no viés religioso protestante na cidade de Gado Bravo, caracteriza-se como um fenômeno recente em comparação com a territorialidade exercida pela Igreja Católica no município. Gado Bravo é um dos mais de cinco mil municípios brasileiros, localiza-se no Estado da Paraíba, a aproximadamente 180 km da capital João Pessoa, na mesorregião do Agreste paraibano e na microrregião de Umbuzeiro, nas coordenadas geográficas 07°35'00" de Latitude Sul e 35°47'27" de Longitude Oeste (Mapa 01). Limita-se ao Norte com o município de Queimadas, ao Sul com os municípios de Umbuzeiro e Santa Cecília, a Leste com o município de

Aroeiras e a Oeste com o município de Barra de Santana. Gado Bravo é um dos municípios que compõem a Região Metropolitana de Campina Grande.

Mapa 01: Localização geográfica do município de Gado Bravo.



Fonte: Adaptado por CAMELO, Ivanilson Luciano. 2013.

Gado Bravo foi emancipado em 1994, pois antes constituía-se como um dos Distritos do município de Aroeiras. Possui uma área de 204,2 km. Tem uma população de aproximadamente 8.400 habitantes segundo o último senso do IBGE, destes, cerca de 60% residem na zona rural do município, ou seja, o município possui uma considerável extensão territorial, uma população majoritariamente rural e a zona urbana reduzida (Figura 01). A presente pesquisa delimita-se à sede do município, no caso, à cidade de Gado Bravo. A sede, geralmente, possui a mesma denominação do município, é na sede onde se localizam as principais instituições políticas, econômicas, religiosas e civis.

Figura 01: Imagem aérea da área urbana do município de Gado Bravo no ano de 2011.



Fonte: www.citybrazil.com.br/pb/gadobravo/index.php Acesso em: 03 Fev. 2013.

Recentemente, especificamente a partir do ano 2000, é perceptível na paisagem urbanística da cidade de Gado Bravo um crescimento urbano de forma mais acelerada que em anos anteriores, acoplado a isto, de acordo com Rosendahl (2003, p.202) surgem novos territórios, novos elementos começam a surgir na paisagem, novas formas e funções surgem no espaço, assim; “A experiência religiosa produz na paisagem formas e funções religiosas [...]”, ou seja, acompanhando o crescimento urbano e demográfico, criam-se também novos espaços sagrados e ampliam-se os já existentes. A esse respeito, Rosendahl (2003, p.196) mais uma vez enfatiza que:

No Brasil, o poder eclesiástico cria novos espaços sagrados e também amplia os já existentes. As transformações espaciais ocorrem nos espaços religiosos frente às necessidades demográficas ou à demanda de uma ação pastoral eficiente.

Crescimento urbano e demográfico, estes são os principais elementos que impulsionam a expansão de instituições protestantes nas cidades brasileiras. Como Gado Bravo é um município jovem, emancipado recentemente, teve um crescimento urbano e demográfico também recente, esse é um dos motivos que explicam a atual difusão de territórios protestantes na cidade. A dispersão de novos territórios religiosos se realiza, principalmente, através do estabelecimento de templos, a territorialidade protestante foi a que mais se expandiu na cidade.

A expansão protestante na cidade de Gado Bravo caracteriza-se como uma neo-religiosidade, uma nova opção religiosa disponível à população do lugar. E realmente durante muito tempo a Igreja Católica exerceu uma espécie de monopólio espacial, mais agora divide espaço com os vários templos protestantes espalhados na paisagem da cidade. O Brasil durante muito tempo foi e ainda é considerado uma nação eminentemente católica, mesmo atualmente, com a difusão de uma grande variedade de sistemas religiosos ou pseudo-religiões oriundas da sociedade moderna continua sendo um país em que a maior parte de seus habitantes declaram seguir os preceitos católicos. Como é sabido isso é um produto histórico, pois no século XV, os países ibéricos (Espanha e Portugal) eram nações que possuíam reis e uma população majoritariamente católica, e foram exatamente estes dois países que mais constituíram colônias no continente americano.

Durante muitos anos o Brasil foi colônia de Portugal. Em meio aos vários colonos vindos de Portugal com destino ao território brasileiro logo nos primórdios da colonização, vinham também diversos eclesiásticos católicos, foram exatamente esses eclesiásticos que criaram os primeiros territórios sagrados de origem católica no espaço brasileiro, já que, os nativos que aqui viviam na época, exerciam sua própria religiosidade e cultuavam suas próprias divindades, pois eram politeístas. Os sacerdotes europeus, na época, criaram espaços no intuito de instruir os nativos segundo os preceitos católicos, eram as chamadas catequeses. Esse é exatamente um dos motivos do Brasil ser ainda hoje considerado uma nação católica, a colonização europeia, especificamente portuguesa.

Foto 01: Templo-Sede da Igreja Assembléia de Deus da cidade de Gado Bravo.



Fonte: CAMELO, Ivanilson Luciano. 2012.

No município, a denominação protestante Assembléia de Deus é a mais antiga, foi a primeira a construir um templo próprio na cidade e é a que mais possui membros. Além disso, possui alguns pequenos templos-filiais em algumas localidades da zona rural do município (Foto 02), se constituindo na única denominação protestante presente no espaço gadobravense que possui territórios também na zona rural do município. Recentemente, as denominações Congregacional Betel, Universal do Reino de Deus, Congregação Cristã do Brasil e as Testemunhas de Jeová começaram a exercer sua territorialidade no município através da construção de templos, salões e pontos de pregação.

Foto 02: Templo-filial da igreja Assembléia de Deus na localidade de Guaribas-Gado Bravo.



Fonte: Assembléia de Deus Gado Bravo. 2013.

O estabelecimento de territórios também em localidades rurais se constitui em uma estratégia política efetuada pela instituição protestante Assembléia de Deus no município de Gado Bravo, para ampliar o número de membros e ofertar seus bens simbólicos também aos habitantes desses lugares. Rosendahl (2003, p.194) a esse respeito discorre da seguinte maneira:

Divisões territoriais e organização hierárquica de religiões institucionalizadas são estratégias políticas adotadas com o objetivo de assegurar o controle, a vivência e a vigilância dos fiéis frente à crescente mobilidade dos homens e a fatos históricos relevantes.

Conforme o exposto, a criação de novos territórios se constitui numa estratégia política criada pelos sistemas religiosos no intuito de assegurar o controle dos fiéis que residem naquela determinada área. Foi exatamente essa a estratégia exercida pela Assembléia de Deus no município de Gado Bravo. Como o município possui uma extensão territorial em dimensões consideráveis e a maior parcela da população residindo nas localidades da zona rural, a instituição começou a exercer sua territorialidade tanto na área urbana como nas localidades da zona rural, já que, como explicitado anteriormente, é na zona rural onde se encontra a maior parcela demográfico do município.

A maior parte das pessoas que aderem a essa religiosidade, de acordo com Machado (1994, p.227) relatam como motivo de sua adesão a maior flexibilidade e acessibilidade que esse sistema religioso oferece, possibilitando que simples fiéis bem preparados e instruídos teologicamente, se tornem pastores ou fundadores de igrejas sem autorização de uma instância eclesiástica superior, também é mais democrático, pois permite que os fiéis se dirijam ao púlpito para leitura de versículos da Bíblia, expor seu testemunho e cantar hinos:

Produto de diversas estratégias de ação que incluem sua difusão espacial, a reprodução pentecostal está sedimentada em uma estrutura organizacional por um lado rígida, mas, por outro, descentralizada e flexível, permitindo, dessa maneira, muito eficazmente a propagação e materialização de sua mensagem religiosa.

Mas mesmo com essa grande flexibilidade e acessibilidade, além do admirável crescimento que o pentecostalismo protestante visível e espacialmente vem efetuando nas cidades brasileiras, os dados indicam que a maior parte da população confessam seguir à fé católica. A respeito do perfil religioso da juventude brasileira Fernandes (2011) nos mostra que 54,9% dos jovens brasileiros se declaram Católicos Apostólicos Romanos e 21,4% evangélicos. Mas a tendência é o número de fiéis protestantes superar o de católicos no futuro, pois o protestantismo é um fenômeno que vem se proliferando a cada dia, não só no Brasil, mas no mundo todo, facilitado e impulsionado pela Globalização.

7 CONCLUSÃO

O protestantismo se constitui, atualmente, em um fenômeno social que vem chamando muito a atenção dos estudiosos do fim do século XX e início do XXI,

porém, ainda é pouco estudado, principalmente pelos geógrafos. Pois também cabe a geografia como ciência interdisciplinar e social, analisar os fenômenos simbólico-religiosos presentes no espaço geográfico. De maneira que, várias denominações de cunho protestante estão se difundindo cada vez mais no espaço, criando novos territórios, não só no Brasil, mais em todo o Globo, e a tendência é esse fenômeno continuar se expandindo. No município de Gado Bravo, esse sistema religioso se caracteriza como uma espécie de neo-religiosidade, ou seja, uma nova opção religiosa a ser vivenciada pela população local, que se direcionam a estes microespaços sagrados em busca, principalmente, dos chamados bens simbólicos, bens de salvação. Neste município, a territorialidade protestante se caracteriza como um acontecimento recente. O que mais caracteriza a territorialidade protestante na cidade de Gado Bravo é o estabelecimento de templos, estes se constituem em territórios eclesiásticos, que são espaços carregados de símbolos e significados religiosos, alguns autores também o denominam de *geossímbolo*. Cada templo que surge na paisagem exerce sua territorialidade no espaço, ou seja, suas ações, suas estratégias de controle e comando de seu território e a geografia da religião, como sub-ramo da geografia cultural, têm o papel de analisar estes fenômenos socioculturais que são de grande importância para a ciência geográfica e para o universo acadêmico como um todo.

8 REFERÊNCIAS

ARRUDA, José Jobson de A.; PILETTI, Nelson. As sociedades modernas. **Toda a História: História Geral e História do Brasil**. 8. ed. São Paulo: Ática, 1998. p.128-185.

COSTA, Antônio Albuquerque da. FARIAS, Paulo Sérgio Cunha. **Organização do Espaço Brasileiro**. Campina Grande: UEPB, 2009.

CARNEIRO, Henrique Figueiredo; RIOS, Clauberson Sales do Nascimento. O Neopentecostalismo e os novos discursos religiosos contemporâneos. **Polêmica**. Rio de Janeiro: LABORE-UERJ, 2007.

FERNANDES, Dalvani. Juventudes e Religião: Contribuições a partir da Geografia da Religião. In: I Seminário de Pesquisa JUVENTUDES E CIDADE. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2011. Disponível em: <http://www.ufjf.br/juventudeseidade/2011>. Acesso em: 25 set. 2012.

MACHADO, Monica Sampaio. A lógica da reprodução pentecostal e sua expressão espacial. In: SANTOS, Milton et al (Org.). **O Novo Mapa do Mundo: Fim de Século e Globalização**. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 1994. p.224-232.

ROSENDAHL, Zeny. Território e Territorialidade: Uma Perspectiva Geográfica Para o Estudo da Religião. **Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina**. São Paulo: USP, 2005.

_____. Espaço, Simbolismo e Religião: Resenha do Simpósio Temático. **Anais do II Encontro Nacional do GT História das Religiões e das Religiosidades**. Maringá-PR: ANPUH, v. 1, n. 3, 2009. Disponível em: <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pub.html>. Acesso em: 25 dez.2012.

_____. Espaço, Cultura e Religião: Dimensões de Análise. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Org.). **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. p.187-224.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia Nova: Da Crítica da Geografia a uma Geografia Crítica**. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2008. (Coleção Milton Santos; 2)

_____. **Metamorfoses do Espaço Habitado: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia**. São Paulo: HUCITEC, 1988.

SOUZA, José Arilson Xavier de. Religião: Um Tema Cultural de Interesse Geográfico. **Revista da Casa da Geografia de Sobral**, Sobral-CE, v. 12, n. 1, p.69-80, 2010.

SPOSITO, Eliseu Savério. Conceitos. **Geografia e Filosofia: Contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: Unesp, 2004. p.87-119.